



P339/S6-P18 ENCUESTA DE CONSUMO DE BEBIDAS NATURALES ANTIOXIDANTES EN UNA POBLACIÓN UNIVERSITARIA EN HIDALGO, MÉXICO

Dra. Elizabeth Contreras Lopez¹, Dra. Judith Jaimez Ordaz¹, M. en C. Lizbeth Nava Martínez¹, Dra. Araceli Castañeda Ovando¹, Dr. Luis Guillermo González Olivares¹, Dr. Javier Añorve Morga¹, Dr. Juan Ramírez Godínez¹

¹Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, Mineral De La Reforma, Hidalgo, México

Introducción. México es uno de los principales consumidores de refresco en el mundo. Actualmente, se estima que cada persona consume en promedio 163 litros/año, lo que ha conllevado a padecimientos como obesidad, diabetes tipo 2, gota, cáncer, entre otros. Objetivo. El objetivo de este trabajo fue conocer la percepción que tienen los estudiantes universitarios de seis institutos de la Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo (UAEH) sobre las bebidas naturales antioxidantes. Métodos. Se aplicó una encuesta de diez preguntas a 630 estudiantes, 65.2% del sexo femenino y 34.8% del sexo masculino, entre 17-23 años. Resultados. De acuerdo con las respuestas obtenidas, aguas frescas, jugos y néctares, café, té e infusiones son las bebidas que más consumen durante la comida y el desayuno los estudiantes encuestados. El 41.6% dice conocer las bebidas naturales antioxidantes y las asocian a los conceptos de saludable, nutritiva y funcional. Sin embargo, el 74.1% no supo dar un ejemplo de bebida natural antioxidante. El 90.6% de los estudiantes señaló que podría sustituir el consumo de refrescos por bebidas más saludables elaboradas de manera artesanal, principalmente a base de jengibre/limón, jengibre/zarzamora o jengibre. Los principales inconvenientes que consideran los encuestados ante este tipo de bebidas son el sabor, precio, apariencia y disponibilidad. Conclusión, sería conveniente familiarizar a los estudiantes universitarios con las propiedades benéficas que ofrecen las bebidas naturales antioxidantes, esto a fin de promover su consumo.

Palabras clave: bebidas antioxidantes, encuesta de consumo, estudiantes universitarios.

P340/S6-P19 PERCEPÇÃO DE MUDANÇA DE PESO DURANTE A PANDEMIA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS – ESTUDO BRAZUCA COVID

Mr Tiago Feitosa da Silva¹, Prof Tatiane Dalamaria², Dr. Fernanda Andrade Martins³, Dr Dirce Maria Lobo Marchioni⁴, Dr Mônica da Silva-Nunes⁵, **dr. Alanderson Alves Ramalho**⁶

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Brazil, ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil, ³Docente do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Brazil, ⁴Docente do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil, ⁵Docente do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brazil, ⁶Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Brazil.

Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou o estilo de vida da população, podendo resultar em alterações nos padrões alimentares, atividade física e mudança de peso da população acadêmica. Objetivo: Analisar os fatores associados à percepção de mudança de peso durante a pandemia por estudantes universitários. Métodos: Estudo transversal realizado com 4610 graduandos de universidades nos estados de São Paulo, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Paraná e Acre. A coleta de dados foi realizada por questionário online entre setembro de 2020 a março de 2021. A percepção de mudança de peso foi referida pelo participante em três categorias: não percepção, percepção para mais ou para menos. Os fatores associados foram obtidos por regressão multinomial múltipla. Resultados: A percepção de aumento de peso na pandemia foi referida por 57,4% dos estudantes, e de redução de peso por 28,8%. A percepção de aumento foi associada ao sexo feminino, pior autoavaliação de saúde, maiores frequências de utilização de delivery, maiores pontuações na escala do estresse percebido e pior qualidade da dieta. A percepção de redução foi associada ao sexo feminino e maiores pontuações na escala do estresse percebido. Conclusões: A percepção de mudança de peso durante a pandemia esteve associada a características sociodemográficas, hábitos alimentares durante a pandemia, autoavaliação de saúde e níveis de estresse.

Palavras chave: mudança de peso, estudantes universitários, COVID-19.

